



# O crescimento do jovem através da pedagogia ontopsicológica

Eloisa Vieira Ribeiro <sup>1</sup> - AMF  
Jacieli Vedovato Dalla Nora <sup>2</sup> - AMF

*Subtema: A pedagogia da ação: desenvolvimento intelectual e prático.*

## Resumo

O presente trabalho apresenta um resumo da história da pedagogia, que ao longo dos anos, passou por uma grande evolução. Dentro disso apresentamos o surgimento de um novo conceito, o da Pedagogia Ontopsicológica, que trabalha na formação de jovens de maneira diferente de outras épocas, educadores e autores, com o intuito de que os indivíduos desenvolvam seu projeto de natureza. Para explicar esse modo de formação apresentamos alguns pontos importantes para o desenvolvimento do jovem, como estereótipos, momentos para o crescimento e autonomia, conceituando-os e trazendo resultados que dois jovens obtiveram a partir dessa formação diferenciada, sendo apresentados como relatos de experiência.

## Palavras-Chave:

Pedagogia. Ontopsicologia. Jovem. Desenvolvimento.

## 1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo investigar impactos da pedagogia aplicados em jovens. Para o desenvolvimento deste partiu-se de uma revisão sucinta de aspectos históricos relacionados à pedagogia, da antiguidade aos dias de hoje. Posteriormente, foi conceitualizada pedagogia, passando a apresentar, então, a pedagogia a partir da visão Ontopsicológica.

Verificou-se que a Pedagogia, segundo a perspectiva Ontopsicológica, traz em seus construtos uma significativa inovação, para que o indivíduo desenvolva seu projeto de natureza, e consiga se realizar como pessoa e profissional, na prática e intelectualmente.

## 2. Desenvolvimento

Há muito tempo que se fala em pedagogia e educação, desde a existência humana. Porém, com o passar do tempo, das guerras e dos povos os conceitos e métodos utilizados evoluíram até chegarmos nos atuais, e essa evolução de pensamentos e ideais levaram à formação da consciência atual do homem. Nem sempre existiu um momento pedagógico na história da educação, por isso é importante descrever as teorias pedagógicas, mas não é o suficiente, é também preciso compreender o contexto histórico-econômico-cultural, o local, a época, as estruturas e os costumes no qual é transmitido os conhecimentos. Até o século XVII, no Ocidente, as teorias sobre a educação estavam ligadas, implícitas e estritamente, as concepções da sociedade segundo a filosofia, a política, a literatura ou a teologia.

<sup>1</sup> Estudante do 8º semestre de direito e 1º módulo de Ontopsicologia da Antonio Meneghetti Faculdade. Integrante do Núcleo de Excelência em Linguagem (NEL). E-mail: elovieira96@hotmail.com.

<sup>2</sup> Estudante do 8º semestre de direito da Antonio Meneghetti Faculdade. E-mail: jacieliidallanora@gmail.com.

Na segunda metade do século XVI autores começam a desenvolver um pensamento autônomo sobre educação, dando início ao Humanismo. Até este momento a teoria e a práxis educativa andavam separadamente, de um lado havia o pensador com propostas de como deveria ser uma boa educação, e de outro lado a realidade educativa, as instituições de ensino e as práticas de criação. Essa separação durou, aproximadamente, mais um século e meio, quando Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) apresenta a ideia de que a pedagogia não deveria se basear em teorias abstratas, mas sim na prática educativa. E é dessa forma que a pedagogia começa a ser colocada como ciência autônoma da filosofia, o que faz ser necessário a diferenciação de pedagogia e filosofia, nascendo, assim, a *ciência da educação* que era entendida como uma organização metodológica capaz de fornecer instrumentos científicos aos professores para superar toda forma de empiria e colocar sob controle cada aspecto do processo educativo. Com o passar do tempo esse conceito começou a ser substituído pela teoria da pedagogia como ciência interdisciplinar, por possuir contribuições de outras ciências, como filosofia, psicologia, linguística, medicina pediátrica etc., dessa forma o papel das ciências da educação tornou-se o de harmonizar todos os conhecimentos do ponto de vista educacional.

Já as novas gerações, entram no jogo de figuras profissionais – como juízes, professores, assistentes sociais e outros profissionais que estão presentes em situações de conflito dos genitores – que utilizam estereótipos culturais e psicológicos para instruir os pais a se comportarem perante seus filhos. Isso ocorre porque na Modernidade houve uma reorganização e redefinição da família e da escola, as quais se tornam o centro da experiência formativa dos indivíduos e da reprodução cultural, ideológica e profissional da sociedade em formação. Tanto para família quanto para a escola foi delegado um papel cada vez mais definido e incisivo, que carrega uma identidade educativa, não ligada somente aos cuidados e ao crescimento do sujeito que está em idade evolutiva ou a instrução formal, mas também na formação pessoal e social, ou seja, a elas é atribuído um papel central pelo desejo de pedagogização da sociedade moderna.

Atualmente a pedagogia é entendida como *ciência da educação, método para ensinar*<sup>3</sup>; como um conjunto de técnicas, princípios, métodos e estratégias da educação e do ensino, relacionados à administração de escolas e à condução dos assuntos educacionais em determinados contextos. Que estuda os ideais de educação segundo uma determinada concepção de vida, e dos processos e técnicas mais eficientes para realizá-los, visando aperfeiçoar e estimular a capacidade das pessoas, seguindo objetivos definidos.

Não muito distante temos uma nova pedagogia criada por Antonio Meneghetti (1936-2013), a *Pedagogia Ontopsicológica*, que passamos a apresentar.

### 2.1. *A pedagogia ontopsicológica*<sup>4</sup>

Ao explicar Pedagogia Ontopsicológica, Antonio Meneghetti, apresenta a etimologia da palavra pedagogia, que vem do grego  $\pi\alpha\tilde{\iota}\varsigma$  = criança; do grego  $\alpha\gamma\omega$  e do latim *ago* = fazer,

<sup>3</sup> Cf. “**pedagogia**”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2013. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/DLPO/pedagogia>>. Acessado em: 27 de julho de 2016.

<sup>4</sup> Ontopsicologia é uma ciência que justifica a própria diversidade das outras ciências com base em algumas inovações prioritárias e exclusivas. Cf. MENEGHETTI, A. **Nova Fronda Virescit**: introdução à Ontopsicologia para jovens. Vol. 1. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

acompanhar, que segundo ele é “arte de como coadjuvar ou envolver uma criança a realização” (2014, p.14). Assim, entende-se que pedagogia é a forma de colaborar com a criança, deixando-a realizar sozinha as suas tarefas, desse modo o indivíduo aprenderá desde pequeno que deve fazer algo para conquistar aquilo que deseja, para construir o seu valor pessoal e de convívio social.

O papel da ciência Ontopsicológica na pedagogia é ajudar o indivíduo a desenvolver o seu projeto de natureza para obter resultados de um indivíduo sadio que consiga realizar a sua existência de forma criativa. Dessa forma, a pedagogia ontopsicológica tem como finalidade ajudar ou ensinar de modo funcional a criança a evoluir a pulsão do Em Si ôntico<sup>5</sup>. Possuindo como objetivo prático educar o indivíduo a fazer e a saber a si mesmo, fazendo pedagogia de si próprio como pessoa líder no mundo, educando o Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras.

Essa pedagogia abrange alguns pontos específicos a serem trabalhados pelos jovens no percurso de sua formação prática e intelectual que contribuem para o seu crescimento. Como, os estereótipos que são modelos de comportamentos impostos pela sociedade; os sete momentos do crescimento, que devem ser afrontados pelos jovens que querem alcançar a sua realização; e a autonomia que é um dos pontos mais importantes que o jovem deve conquistar.

Esses pontos foram estudados através de uma pesquisa bibliográfica – estudo sistematizado em base de materiais publicados em livros, revistas e artigos. Para poder analisar esse estudo na prática foi coletado dados de dois jovens, que fizeram um relato de experiência sobre a sua evolução profissional e pessoal, intelectual e prática, ocorrida através da formação realizada pela pedagogia ontopsicológica.

#### ***4. Análise e resultados***

A partir dos relatos de experiência dos jovens foi feita uma comparação com o conteúdo pesquisado. Para identificá-los nomeamos eles como *Jovem 1* e *Jovem 2*, sendo o primeiro do sexo feminino, 21 anos, estudante de curso superior da Antonio Meneghetti Faculdade, administrativo financeiro; e o segundo do sexo feminino, 20 anos, estudante de curso superior da Antonio Meneghetti Faculdade, microempreendedor individual.

Agora vamos explicar alguns conceitos abrangidos pela pedagogia ontopsicológica e exemplificá-los com a prática vivenciada por estes jovens.

##### ***4.1. Os estereótipos dos jovens***

Começamos com o estereótipo que é um modelo fixo de comportamento imposto

<sup>5</sup> Em Si ôntico (ESO) é umas das três descobertas, de Antonio Meneghetti, que ajudam na compreensão da existência humana. O homem nasce em parte de um projeto metafísico e em parte de como se constrói: por um lado é posto pelo metafísico, por outro se forma pela adaptação ao ambiente. Os seres humanos são este princípio, trata-se somente de colher a sua inteligência, saber como é feito. E é importante entendê-lo, compreender as suas regras, porque este princípio leva à realização madura do homem. O ESO é o critério e o fulcro de toda a ciência ontopsicológica. Cf. MENEGHETTI, A. **Nova Fronda Virescit**: introdução à Ontopsicologia para jovens. op. cit.

pela sociedade, no qual os jovens se baseiam, esquecendo que possuem um projeto próprio de vida, assim vivendo em um modelo padrão. Por isso a Ontopsicologia apresenta três principais estereótipos que deformam a consciência, são eles: a) biologismo; b) idealismo crítico; c) consumismo.

a) O *biologismo* se caracteriza pela posição do corpo biológico, fazendo com que o jovem tenha como prioridade coisas fúteis, depositando suas energias em ações que não possuem valor de crescimento. E também pela questão familiar, no qual ele é criado para a tradição de formar família, criar filhos. E como Líder, no qual ele não investe na sua realização, devendo fazer escolhas diferentes para conseguir realizar o seu projeto.

Sobre isso, o *Jovem 1* relata que sempre teve cuidados com o seu corpo por uma questão de saúde, porém nunca o exaltou para satisfazer prazeres. Em relação à família ele coloca como prioridade seu aprendizado e desenvolvimento como pessoa, não pensando em ter filhos ou seguir o formato padrão de família. Em relação à liderança ele não pensava sobre, mas quando começou a vivenciar com a pedagogia ontopsicológica ele procurou seguir um caminho diferente, não se vendo como mais um e sim com escopos para aprender e se desenvolver como um Líder.

Enquanto o *Jovem 2* relata que anteriormente procurava seguir o padrão de beleza, porém depois de conhecer o biologismo ele não o segue mais. Em relação à família, ele nunca pensou sobre, seu objetivo sempre foi ter uma formação ao invés de ter um casamento e filhos. Desde sempre ele busca a sua realização, e quando começou a ser formado com a pedagogia ontopsicologia notou a semelhança com que pensava, o que fez ele ter uma visão mais ampla e focar nos seus objetivos, então quando começou a estudar e trabalhar no Recanto Maestro, investiu no seu crescimento e carreira para poder realizar o seu projeto de natureza.

b) O *idealismo crítico* é o conhecimento dado aos jovens no início, para que ele possa colher os outros com inferioridade, mas em seguida se faz inferior diante da vida, porque evita realizar tarefas e ter sacrifícios que construam a si mesmo. Dessa forma o jovem se considera superior e critica os demais, assim se autossabotando no futuro.

O *Jovem 1* relata que acredita não ser superior ou inferior a alguém, e quando recebe algo que exija sacrifício busca se desafiar e fazer coisas novas para adquirir conhecimentos, se desenvolver como pessoa. Considera-se muito crítico em relação a si mesmo, o que lhe atrapalha por querer fazer tudo com perfeccionismo.

Enquanto o *Jovem 2* relata que não se sente superior, nem inferior aos demais. Quando realiza uma tarefa com sucesso se sente satisfeito, mas quando não consegue realizar sente-se frustrado, não nega o medo que sente ao realizar algumas tarefas, porém não foge de desafios novos. Uma vez surgiu a oportunidade de realizar uma viagem para fora do estado, pessoa de família humilde que não se imagina viajando de avião, ele acreditou que era possível e começou a trabalhar para isso, fazendo horas extras na empresa durante o dia e indo direto para a aula, isso exigiu mudança de rotina, saída da comodidade, sacrifícios, porém ele o fez para conseguir realizar-se e alcançar o seu objetivo de buscar uma experiência nova.

c) O *consumismo* é a fase na qual o jovem consome produtos que não precisa e é

consumido por propagandas, gastando o dinheiro que ganha com coisas supérfluas e não investe no seu crescimento.

O *Jovem 1* relata que diferentemente de alguns amigos, que compram tudo o que veem pela frente, gastam com festas e bebidas alcoólicas ele procura gastar seu dinheiro com coisas funcionais, pois sabe selecioná-las e investe em seu crescimento para tornar-se um profissional qualificado.

Enquanto o *Jovem 2* relata que acredita que todo mundo é um pouco consumista, alguns mais exagerados que outros, por estarem dentro de alguns estereótipos acabam comprando só por que viram na tevê, e que com ele não é diferente. Outro dia ele foi em uma loja de sapatos para comprar um sapado da promoção, a moça da loja mostrou uma nova coleção, não contente em comprar um, comprou dois, porque precisava? não, porque era lançamento. Mas ao mesmo tempo que gasta com coisas desnecessárias, também investe em livros, palestras, coisas que agregam para sua formação.

Estes são os três principais estereótipos que conduzem o jovem para a autossabotagem. Além desses, existem outros estereótipos presentes na juventude atual.

#### 4.2. Os sete momentos do crescimento

Além dos estereótipos a Ontopsicologia, também, apresenta sete momentos de crescimento que o jovem deve afrontar se possui vontade de ser diferente daqueles que são medíocres. Se quer ser grande deve crescer do seu modo, somos livres, podemos errar segundo a nossa natureza, devemos escutar os outros, mas filtrar o que é e não é válido, optando por aquilo que é melhor para si.

O primeiro momento é a *metanoia*, a mudança da mente, no qual deve-se saber como se é e não como se pensa, descobrindo assim sua identidade ôntica; o segundo é o *impacto analítico histórico-existencial* que quando o indivíduo atinge a idade de 15, 20 ou 30 anos, começa a ver o mundo sob outro aspecto, o real; o terceiro é a *metabolização geral*, no qual se faz a seleção daquilo que é bom para si e daquilo que não lhe serve; o quarto é a *intencionalidade específica* no qual o jovem compreende as próprias preferências, formalizando seu egoísmo, fazendo seu próprio sucesso e caminho, com escolhas que correspondem as suas exigências fundamentais.

Referente a esses quatro primeiros momentos o *Jovem 1* relata que depois que começou a ser formado com essa pedagogia observou várias mudanças, como o modo de vestir, de falar e até mesmo de se portar, essas mudanças mostram realmente quem ele é. Conseguiu observar como as coisas são, assim percebendo que a construção pessoal e profissional acontece diariamente, desde os pequenos detalhes. E que hoje ele consegue verificar se determinada coisa, é ou não funcional para sua realização faz escolhas com o escopo de ter sucesso em sua vida profissional.

Enquanto o *Jovem 2* relata que anteriormente pensava apenas em ir para festas e beber com os amigos, vivia em um mundo imaginário, onde muito se pensa e pouco se faz. Atualmente

ele repensa mais o que quer e vai fazer, ele busca o que é melhor para si. Essas alterações vêm ocorrendo pela tomada de consciência a partir da forma em que está sendo formado. Não só a mudança da forma de pensar, como na forma de fazer, sem se limitar na vontade de querer fazer. Em breves palavras desde o momento em que ele começou a ser formado pela pedagogia ontopsicológica conseguiu compreender várias passagens e fazer metanoia, fazer seleção do que é funcional, compreender o mundo – mesmo vivendo um mundo imaginário consegue compreender o que é real e o que não é. Um exemplo, exemplifica esses quatro momentos ao mesmo tempo, foi o trabalho realizado por ele fora do estado, um convite que surgiu a partir da sua capacidade e evolução, foi aceito, sem pensar no que ficaria (festas, amigos, bebidas), pois isso era preferencial no momento, o seu crescimento intelectual, prático e na empresa.

O quinto momento é a *tomada do poder* que é a ocupação para aumentar a psicologia territorial, isto é, ampliar o espaço da própria personalidade, sabendo quem é, usando o ambiente e crescendo progressivamente conforme o seu metabolismo, assim, conseguindo organizar a sua psicologia de poder; o sexto é a *autenticidade criativa* no qual surge um sentido criativo, que começa a gerar, a fazer autogênese, autoprodução e autóctise histórica evolutiva, enquanto os outros começam a envelhecer, você começa a gerar a si mesmo de modo continuativo superior; o sétimo é a *contemplação edênica e visão ôntica* que é a experimentação do paraíso, que existe dentro da evolução da mente, para um jovem chegar a este nível, deve superar os obstáculos que aparecem em seu caminho, pois são estes que o tornarão grandes no futuro.

Em relação a esses três últimos momentos os Jovens, 1 e 2, não fizeram relato, pois eles ainda estão sendo formados para que um dia cheguem a esses momentos. E para chegar a esses momentos é necessária uma grande evolução do jovem. Dessa forma, aquele jovem que compreende que está seguindo estereótipos e sai deles, e começa a viver esses sete momentos, consegue alcançar e realizar o seu projeto de natureza. Abrindo mão da futilidade e das coisas supérfluas, e trabalhando dia a dia nas coisas certas, aceitando desafios e sacrifícios.

### 4.3. *Autonomia*

Além de sair dos estereótipos e do crescimento por meio dos sete pontos citados, o fundador da ciência ontopsicológica, Antonio Meneghetti, em um livro dedicado especialmente para jovens<sup>6</sup>, abrange uma série de elementos fundamentais, com o intuito de ajudar o jovem a se desenvolver, podendo, assim, obter resultados para realizar a sua existência de forma criativa. Um dos elementos, que é talvez o mais importante e o que possui mais carência, é a autonomia.

Autonomia vem do grego *autós* = reflexivo, mais; e do grego *nomos* = lei, regra, que significa “de si mesmo” é a capacidade de fazer as próprias regras, ou seja, é ter a liberdade para tomar decisões, é ter responsabilidade sob os seus atos. Este é um dos pontos mais importantes para o jovem que quer se realizar. Existe três principais tipos de autonomia: a econômica, a existencial e a afetiva, essas são citadas pelo autor em várias obras, mas não são conceituadas

<sup>6</sup> MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Ed. Universitária, 2013.

por ele. Aqui, tentaremos apresentar esses conceitos e exemplificá-los através dos relatos.

a) *Autonomia Econômica*: autonomia é a capacidade de fazer as próprias regras; e a palavra Economia vem do grego οικονομία = aquele que administra um lar; grego οικος = casa, e grego νέμω = distribuir. Dessa forma entendemos autonomia econômica como a capacidade de fazer as suas regras visando conseguir administrar o seu sustento, ou seja, é conseguir administrar a sua economia, sem precisar da ajuda de terceiros.

Sobre isso, o *Jovem 1* relata que quando ingressou na faculdade, saiu da casa dos pais para morar sozinho. Em seguida começou a trabalhar com edições de imagens, depois trabalhou no setor de marketing e venda da instituição e nos finais de semana trabalhava como garçom, faxineiro e ajudante de eventos. Foi assim que ele começou a obter experiências profissionais e ganhar o próprio dinheiro. Com o dinheiro ganho, ele começou a pagar a faculdade e fez a sua carteira de habilitação. Atualmente ele trabalha no setor administrativo financeiro de uma empresa e consegue alcançar a sua autonomia financeira, pois paga a mensalidade da faculdade, os custos de sua casa e gatos com coisas que precisa.

Enquanto o *Jovem 2* relata que considera a autonomia muito importante, porém este possui carência de autonomia, pois ainda mora com os pais, aqui já tem perca da autonomia econômica e afetiva. Ele diz que começou a trabalhar com 9/10 anos ajudando a sua avó a limpar a casa, ganhando alguns trocados, e foi assim que conseguiu comprar o seu primeiro celular, ele com essa idade percorria alguns quilômetros de bicicleta, por pouco que na época valia muito e hoje vale muito mais, depois disso ele ficou um tempo sem trabalhar, mas ajudando nas tarefas da casa. Conseguiu um trabalho temporário de secretariado, em seguida estagiou por 4 meses em um banco de imagens, ficou mais um tempo sem trabalhar. Começou a trabalhar em um supermercado (com várias funções), então ele foi chamado para trabalhar no Recanto Maestro, com uma atividade diferente, começou e então preferiu a escolha de um lugar que ia ganhar menos, mas ia lhe proporcionar um crescimento intelectual maior, sem desvalorizar o outro que ajudou muito em seu crescimento, tanto profissional quanto pessoal. Hoje se tornou um microempreendedor individual, que ainda mora com os seus pais, mas consegue adquirir coisas que considera necessário, não possuindo total autonomia econômica.

b) *Autonomia Existencial*: como já vimos autonomia é a capacidade de fazer as próprias regras; e existência é ser, aparecer, mostrar-se. Dessa forma entendemos autonomia da existência como a capacidade de se conduzir, de estar aqui e agora.

Sobre isso o *Jovem 1* relata que hoje consegue se relacionar com várias pessoas, como Prefeitos e Secretários, possui relações mais direta com os Bancos, clientes, e isso fez com que ele começasse a ter capacidade de se conduzir.

Enquanto o *Jovem 2* relata que atualmente consegue ser aqui e agora. Porque antigamente ele se escondia atrás das pessoas, corria para não ser percebido, se pudesse se camuflar na parede o fazia. Hoje não, ele busca por muitas vezes se mostrar, dizer eu estou aqui, faz coisas para isso acontecer, age como acredita que deve ser. Buscando se conduzir até o aqui, até o agora.

c) *Autonomia Afetiva*: autonomia é a capacidade de fazer as próprias regras; e afeto vem do latim *affectus*, que significa fazer alto a alguém, usar, influir sobre. Dessa forma, entendemos que autonomia afetiva é a capacidade de possuir suas regras e conseguir relacionar-se com pessoas do seu meio, como familiares, colegas, amigos.

Sobre isso o *Jovem 1* relata que anteriormente não possuía autonomia afetiva, um exemplo é que quando saiu de casa, sentia necessidade de ligar todos os dias para seus pais. Hoje, ele já possui essa autonomia, não sente mais a ligação como uma necessidade, mas ainda se sente frustrado quando não tem alguém para conversar.

Enquanto o *Jovem 2* relata que por vezes possui autonomia afetiva por outras não. Tem momentos que a única coisa pelo qual precisa é ter alguém ali do seu lado, que o ajude. Em outros momentos só quer a solidão, o que faz muito bem a ele, principalmente quando precisa organizar algo, pensar, escrever ou estudar. A questão de ainda morar com os pais deixa o seu lado afetivo mais forte, por estar com uma ligação direta aos genitores.

## 5. Considerações finais

Com este estudo notamos que todo indivíduo é/foi formado por pedagogias diferentes, cada uma com seus princípios, ideais, e até mesmo modos de formação. Porém, ter uma formação pedagógica não é o bastante, é importante as escolhas que o indivíduo faz, qual caminho ele quer seguir, o que ele quer se tornar. E a pedagogia ontopsicológica tem ensinado os jovens a se questionar sobre isso (se perguntando Quem sou? Onde quero chegar? O que eu quer ser? Qual o meu projeto de natureza?) o que ajuda o jovem a descobrir qual é o seu projeto de natureza, e em seguida questiona-o se as escolhas que faz hoje condizem com o que ele quer se tornar no futuro, dessa forma o jovem consegue se descobrir cada vez mais. Mas a pedagogia ontopsicológica não para por aí, ela traz métodos que ajudam o jovem a evoluir com suas próprias pernas, traz sete momentos que ajudam a crescer, traz novas ideias, não só traz tudo isso, como ajuda o jovem a fazer na prática.

Ou seja, não basta apenas ser formado por uma pedagogia, seja ela qual for, se não agir de maneira diferente, se não observar aqueles conhecimentos transmitidos e praticar ações para realizar o seu projeto de natureza. Uma pedagogia que é apenas ensinada não vale de nada se ela não for uma pedagogia de ação, que faça o ser evoluir na prática de suas ações e no seu desenvolvimento intelectual, assim como a Pedagogia Ontopsicológica tem feito com os jovens que está formando.

## 6. Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. *Cultura & Educação: uma nova pedagogia para a sociedade futura*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. *Uma nova pedagogia para a sociedade futura: princípios práticos*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

CAROTENUTO, Margherita. *A paideia ôntica: dos Sumérios a Meneghetti*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. *Nova Fronda Virescit: introdução à Ontopsicologia para jovens*. Vol. 1. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, Antonio. *Os jovens e a ética ôntica*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. *Pedagogia Ontopsicológica*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.